

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS: POLIFARMÁCIA E SEUS EFEITOS

Ana Caroline Silva dos Santos¹

Jamille Cavalcante do Carmo¹

Érica Stoupa Martins²

Lucio Flavio Sleutjes³

Renata Aparecida Fontes⁴

Adriano Carlos Soares⁵

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Uso racional de medicamentos, Idosos, Polifarmácia.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida indica uma melhoria do estado de saúde da população, pois aponta o crescimento no número médio de anos que se espera viver. Porém, a expectativa de vida não reflete uma melhoria da qualidade dos anos vividos, já que não considera as mudanças nos níveis de morbidade, incapacidade, ou outros indicadores de condições de saúde (GUIMARÃES E ANDRADADE, 2020). Com o envelhecimento, as principais doenças que acometem a população e que levam a morte se modificam, chegando a um cenário em que as doenças crônicas e degenerativas atingem um peso maior (OLIVEIRA, 2019), sendo responsável também pelo crescimento da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) exigindo assistência contínua, na qual, os medicamentos têm um papel importante (PIO; ALEXANDRE; TOLEDO, 2021). Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), existe uso racional de medicamento (URM) quando o paciente utiliza

¹ Acadêmicas do 10º período do curso de Farmácia - Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Graduada em Serviço Social, com Pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos e Mestrado em Serviço Social. Professora dos Cursos de Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Farmácia, Medicina Veterinária, Odontologia e Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVERTIX – Matipó/MG.

³ Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Católica de Petrópolis. Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco. Doutor em Cinesiologia pela Universidade de Buenos Aires. Diretor Geral e Professor de Anatomia dos cursos de saúde da Univértix.

⁴ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica - Mestre em Ciências Farmacêuticas. Professora dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Educação Física, e Medicina Veterinária da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

⁵ Farmacêutico Bioquímico (UFOP), Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ); Especialista em Farmacologia (UFLA). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

medicamentos apropriados a sua condição clínica, pelo período de tempo necessário, nas doses adequadas e ao menor custo possível (SANTANA, 2018). As causas mais comuns de erros no uso de medicamentos por idosos estão associadas à falta de conhecimento, doses inadequadas, medicamentos impróprios, na frequência incorreta, por período prolongado ou insuficiente, como também por interações indesejáveis que aparecem após combinações inadequadas de fármacos entre si (MARQUES *et al.*, 2020). É notório o aumento considerável do uso de múltiplos medicamentos (acima de 4 medicações), ou polifarmácia, principalmente em pessoas acima de 65 anos. Este crescimento está relacionado a vários fatores, como o aumento da expectativa de vida e o conseqüente aumento de diversas doenças crônicas (PEREIRA *et al.*, 2019). Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi discutir o uso racional de medicamentos e os efeitos provocados pela polifarmácia em idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter exploratório por meio de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados na plataforma de busca Scielo no mês de agosto de 2021. Os descritores utilizados foram: Uso racional de medicamentos, Idosos, Polifarmácia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os fármacos quando utilizados adequadamente proporcionam eficientes benefícios, garantindo qualidade de vida e aumentando a longevidade. Porém o uso irracional de medicações, sem prescrições médicas adequadas, por longos períodos contribuem para o aumento de morbidade e mortalidade, agravando o estado de saúde do idoso, podendo ainda desenvolver novas patologias e causar sequelas (PAULINO *et al.*, 2021). Alves e Ceballos (2018) alegam que a Polifarmácia é um dos tipos mais comuns de uso indiscriminado de medicamentos (UIM) e associa com o aumento de risco e gravidade de reações adversas a medicamentos, toxicidade, erros de medicação, diminuição da adesão ao tratamento e interação medicamentosa. A população idosa se tornou grande consumidora de medicamentos, chegando a compor 50% dos usuários e investigar a presença de polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados é essencial para contribuir no desenvolvimento de ações que promovam o uso racional de medicamentos e que garantam maior segurança à farmacoterapia utilizada pelos idosos, além de serem critérios que devem ser frequentemente monitorados (FRANCO, 2020). A polifarmácia geriátrica é um problema de saúde pública a qual pode elevar o risco de hospitalizações e levar a óbito. Entende-se que quanto maior o número de prescrições medicamentosas, maior a complexidade da administração e conseqüentemente, o desafio da adesão ao tratamento (PIO; ALEXANDRE; TOLEDO, 2021). No Brasil, 70% dos idosos possuem ao menos uma patologia

crônica que necessita de tratamento farmacológico regular e 60% utilizam mais de 4 medicamentos regularmente, constituindo para a maioria dos autores o conceito de polifarmácia (OLIVEIRA e BUARQUE, 2018). Estima-se que 30% dos idosos utilizem mais de um medicamento e no mínimo 90% utilizem pelo menos um, sendo estimada a média de 4 medicamentos por idoso. A incidência de erros de medicação quando em uso de um medicamento é em torno de 15%, mas quando em uso de 5 ou mais medicamentos (polifarmácia), esta porcentagem sobe para 35% (PIO; ALEXANDRE; TOLEDO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o uso racional dos medicamentos é fundamental para a melhora da qualidade de vida dos idosos como público alvo, e colabora ainda na redução da prática de polifarmácia, através da conscientização dos mesmos e com a colaboração do profissional farmacêutico, sobre uma correta adesão ao tratamento medicamentoso. Torna-se fundamental o papel desse profissional com o aumento do envelhecimento populacional e a maior demanda pelos serviços de saúde, evitando ainda o uso concomitante de vários medicamentos.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. M. C. CEBALLOS, A. G. C. Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta á terceira idade. **Journal Health Biological Sciences**. Recife – Pernambuco, v. 6, n. 4, p. 412-418, 2018.

FRANCO, C. S. **Uso de medicamento potencialmente inapropriado e a polifarmácia em idosos atendidos na Farmácia Escola da UFOP**. Orientador: Dra: Renata Cristina Rezende Macedo Nascimento. 2020. f 54. Monografia: (Bacharelado em Graduação em Farmácia) Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto - Minas Gerais, 2020.

GUIMARAES, R. M.; ANDRADE, F. C. D. Expectativa de vida com e sem multimorbidade entre idosos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Revista Brasileira de Estudo em População**. Rio de Janeiro, v. 37, p. 1-15, 2020.

MARQUES, P. P *et al.* Polifarmácia em idosos comunitários: resultados do estudo fibras. **Revista Brasileira Geriátrica Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1-13, 2019.

OLIVEIRA, A. S.; Transição demográfica epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **HYGEIA- Revista Brasileira de Geografia Medica e da Saúde**. Vitória-ES, v. 15, n. 32, p. 69-79, nov. 2019.

OLIVEIRA, M. V. P; BUARQUE, D. C. Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados em idosos admitidos em um hospital terciário. **Geriatrics, Gerontology and Aging**. Maceió- AL, v. 12, n. 1, p. 38-44, 2018.

PAULINO. A. S *et al.* Assistência farmacêutica no uso racional de medicamentos em idosos: uma revisão. **Boletim Informativo Unimotrisaude em Sociogerantologia** Editora Bius. Manaus – AM, v. 24, n. 18, Abril, 2021.

POLIFARMACIA E RISCO NA POPULAÇÃO IDOSA. Brasília-DF. **Brazilian Journal of Health Review**. Mar-Abr, 2021. ISSN: 2595-6825. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/28591/22582> Acesso: 16 de Agosto de 2021.

SANTANA, K.S.; O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente Ariquemes**. v. 9, n. 1, jan-jun, 2018.